

# CONSTATAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

STEFANINI, Claudia  
UNIÍTALO – São Paulo - BRASIL  
claudia.stefanini@prof.italo.br

## 1 INTRODUÇÃO

Na busca incessante de uma escola de qualidade, se tem que as crianças devem ser concebidas na sua realidade concreta, na qual é possível desenvolver suas potencialidades e transferi-las para o seu cotidiano, transformando a sociedade em que vivem. Dessa forma, conforme Perrenoud “não há orientação escolar sem avaliação”. (1999, p.51).

Portanto, a avaliação é de suprema importância para nortear ou reorientar um trabalho que esteja condizente com as necessidades do ser humano em seu pleno desenvolvimento, seja ele aluno ou não, a avaliação é sempre uma forma para dar continuidade às ações nos aspectos de direcionamento dos objetivos propostos.

Na disciplina de Educação Física esse olhar para a avaliação não é diferente, pois perpassa pela Educação como um todo tendo como ideal a formação do cidadão crítico, participativo e atuante socialmente.

Na Educação Básica a disciplina de Educação Física é componente curricular obrigatório atendendo a proposta pedagógica da escola, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96.

Nesse contexto, a Educação Física deve seguir a proposta de avaliação da escola o que, de certa forma, elimina algumas atividades da escola tradicional e considera uma avaliação do ser como um todo.

O objetivo da pesquisa é diagnosticar como a avaliação é encarada pelos professores de Educação Física Escolar: qual o entendimento sobre o tema, sua importância, quais instrumentos utiliza e para que serve.

## 2 A AVALIAÇÃO

A indicação mais plausível da palavra avaliar é atribuir valor, assim, na escola, atribui-se valores aos alunos conforme julgamento que se faz de suas aptidões e conhecimentos do aprendizado.

Libâneo (1994, p.195) cita que “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino aprendizagem”. A partir disso, o resultado da avaliação deve ser comparado com os objetivos propostos, verificando seus avanços, dificuldades, reorientando-os conforme suas necessidades.

Pode-se afirmar que a questão da avaliação é considerada importante, mas o problema é: o que, como, para que se avaliar.

Boa parte dos problemas que preocupam os professores nas escolas refere-se à questão da Avaliação. Como avaliar um aluno ao final de um processo de aprendizagem, isto é, como saber se o aluno aprendeu, e quanto e como aprendeu a respeito dos conteúdos apresentados? (FREIRE, 1997, p.196).

Para Darido (2005) o ato de avaliar para a escola permite reconhecer as necessidades, prioridades, e localizar ações educacionais que demandam maior atenção e apoio. A autora afirma ainda que:

a avaliação pode e deve oferecer ao professor elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, no que se refere à escolha de competências, objetivos, conteúdos e estratégias. Ela auxilia na compreensão de quais aspectos devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual e de todo o grupo de alunos. (DARIDO, 2005, p.127).

E do ponto de vista do estudante, a avaliação é instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades (DARIDO, 2005).

Segundo Barbosa (1997) muitos professores avaliam porque precisam dar uma nota ao aluno, derivada de uma exigência da própria escola. Muitas vezes o professor segue modelos de avaliação preestabelecidos pelo sistema escolar, pela tradição ou modismos. Não atentam para o fato de que a avaliação, do ponto de vista do professor, deve ser subjetiva, pois ele é que deve definir a melhor forma de avaliar seus alunos e seu próprio trabalho.

São inúmeras as fórmulas utilizadas nas escolas para a avaliação. A maior experiência nesse campo refere-se às iniciativas para avaliar o ensino em sala de aula. Quase sempre o que se vê é uma mensuração de resultados, muito mais que uma avaliação qualitativa. Para cada conteúdo ou conjunto de conteúdos, aplicam-se provas atribuindo uma nota. Se o resultado final coincidir com o resultado esperado pelo professor, o aluno é pontuado, caso contrário, não. Isso facilita muito o processo de avaliação nas escolas, com a vantagem de homogeneizar a turma: todo grupo de alunos deve responder da mesma forma a questões idênticas. (FREIRE, 2010, p.196).

Os alunos recebem nota pela execução de determinada atividade, prevalecendo assim o valor quantitativo e com respostas prontas e já esperadas pelo professor.

Pode-se propor a avaliação como um momento de decisão, sendo relevante o julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade. “Caracterizando-a como uma forma de ajuizamento da qualidade do objeto avaliado, fator que implica uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo”. (LUCKESI, 2003, p.33).

De acordo com Darido (2005), a avaliação em Educação Física Escolar deve considerar a observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade de conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes dos alunos.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996) encontra-se no artigo 24 que a avaliação deve ser “...contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”.

A avaliação da aprendizagem, dessa forma, deve ser compreendida de forma ampla, não restrita apenas às avaliações no final de um programa ou período, pois teria forma acabada. Deve-se ressaltar a observância de valores qualitativos sobre os valores quantitativos ao longo do ano, ocorrendo então, a avaliação de todo um processo em que o aluno se desenvolveu.

Para fins didáticos, pode-se classificar a avaliação em três tipos: a diagnóstica, a formativa e a somativa (BARBOSA, 1997).

A avaliação diagnóstica é aquela realizada no início do ano letivo, e tem por objetivo dar ao professor informações sobre o nível de conhecimento ou habilidades que o aluno já possui. Auxilia o professor em adaptar seu plano de acordo com a maioria dos alunos.(BARBOSA, 1997).

A avaliação formativa é aquela realizada durante todo o ano letivo, pela qual o professor tentará detectar as falhas existentes no processo ensino-aprendizagem, tendo em vista possíveis mudanças na maneira de ministrar suas aulas de acordo com a evolução de seus alunos. Poderá, por exemplo, aumentar ou diminuir a quantidade de conteúdos passados a cada aula, explicando-os mais ou menos, de acordo com a necessidade da turma (BARBOSA, 1997).

E, por fim, Barbosa (1997) cita a avaliação somativa, que tem por objetivo verificar o resultado do processo ensino-aprendizagem ao final de uma unidade ou ano letivo. Normalmente associa-se a esta avaliação final uma nota ou conceito que permitirá ao aluno ter acesso ou não à próxima série no ano seguinte.

Ressalta-se que os três tipos de avaliação devem coexistir num mesmo espaço de tempo, ou seja, durante todo o transcorrer de seu trabalho pedagógico, deve o professor estar avaliando seu trabalho, o desempenho do aluno e a relação que se estabelece entre eles.

### **3 A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Ao se analisar a avaliação em Educação Física Escolar ao longo da história, concorda-se com Freire (2010) ao afirmar que a história da avaliação em Educação Física é a história das medições. Utilizava-se a avaliação como mero coletor de medidas e dados, sendo o que pesava na avaliação é a objetividade dos instrumentos quantitativos.

Comparando-se a avaliação em Educação Física com as outras disciplinas, Freire (2010) afirma que avaliar a aprendizagem da escrita e leitura, dos cálculos já é difícil, em Educação Física avaliar a aprendizagem do movimento se torna ainda mais complexo, pois existem infinitudes de fatores envolvidos nos movimentos, tais como força muscular, resistência, agilidade, equilíbrio, ritmo, sentimento, cognição, afetividade, etc.

A preocupação com a avaliação é observada também em Faria Junior (1985 apud MATTOS e NEIRA, 2000), quando relata que a avaliação em Educação Física apresenta preocupação quanto aos métodos e técnicas utilizados pelos professores, pois se elaboram testes, materiais e sistemas, estabelecendo-se critérios com fins classificatórios e seletivos, valorizando e favorecendo dessa forma, os mais habilidosos e detentores de maiores capacidades físicas.

Nesse sentido, o que se constata é que a avaliação é um problema a ser resolvido nas aulas de Educação Física, pois a questão principal é: o que se quer realmente avaliar? O ponto de partida é a definição dos objetivos de ensino da Educação Física escolar.

Assim, concorda-se que “a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos”. (MATTOS; NEIRA, 2000, p. 68-69).

Complementando o pensamento, Coletivo de Autores (1992) afirma que, através da observação das aulas de Educação Física Escolar verifica-se que a avaliação é tida tanto para os alunos como para os professores, um ato de se cumprir a lei, atender as normas da escola e selecionar alunos para competições esportivas.

Outro problema a ser enfrentado refere-se a pouca relação entre o discurso docente e a prática avaliativa. Mattos e Neira (2000) relatam que isso acontece devido o professor dar maior ênfase nos aspectos de observação do procedimento docente, aferição de menções através da execução de movimentos, entrega de trabalhos, comportamento durante as aulas, etc.

Na tentativa de se definir o que se quer realmente avaliar nas aulas de Educação Física, deve-se considerar a abordagem utilizada pelo professor nas aulas de Educação Física. De acordo com a abordagem, a avaliação pode ser um meio de se ter o diagnóstico da aprendizagem do aluno, bem como se ter um parâmetro de como o método utilizado pelo professor pode ser revisto e atualizado.

Apresenta-se um breve resumo sobre o papel da avaliação nas abordagens utilizadas na Educação Física Escolar, desde as abordagens tradicionais e as mais inovadoras.

A escola tradicional valoriza a quantidade de atividades. Vale mais o conteúdo e o professor do que o aluno. Para Darido (2005) a avaliação era definida por meio da medida de assimilação maior ou menor que o aluno conseguia em relação ao conteúdo, atribuindo-lhe uma nota. Percebe-se que a avaliação se dá de forma classificatória e excludente, conferindo, apenas, valores quantitativos. No contexto da abordagem tradicional ou esportivista, Darido (2005) afirma que a avaliação enfatizava a medição, o desempenho das capacidades físicas, as habilidades motoras e, em alguns casos, uso de medidas antropométricas. Valoriza a reprodução dos conteúdos e a nota representa a medida do conhecimento do aluno em relação ao outro ou ao grupo.

A escola humanista-reformista tem na observação o elemento principal, pois valoriza o aspecto cultural, a mudança de comportamento. A avaliação qualitativa valoriza a formação integral do aluno nos aspectos psicológicos, afetivo e social, tais aspectos, por não podem ser mensurados, são avaliados de forma qualitativa. Na abordagem humanista os critérios

avaliativos devem ser por meio da auto avaliação, sendo o aluno o único capaz de mensurar sua aprendizagem, voltando-se para aspectos internos do indivíduo. (DARIDO, 2005).

Na abordagem comportamentalista o foco da avaliação é a progressão do aluno frente aos conteúdos apresentados. Tais conteúdos são ministrados do simples para o complexo, pois o aluno não pode errar. Nesse sentido, a avaliação se dá em caráter individual, onde o aluno estabelece uma meta dele com ele mesmo, a comparação de sucesso e fracasso se dá no avanço do conhecimento frente aos temas propostos.

Na abordagem cognitivista há uma norma estipulada previamente sobre o quanto o aluno deverá assimilar do conteúdo e a avaliação acontece de acordo com a aproximação do conhecimento que o aluno alcançou. (SHIGUNOV, 2001).

Betti (1991) baseia-se em estudos de filosofia, sociologia e psicologia para definir que a finalidade da Educação Física é a inserção do aluno na cultura física para que compreenda o universo da cultura corporal, o autor faz uso dos conteúdos propostos pela linha crítico-superadora, ressaltando que a Educação Física é para todos. Nesta abordagem, na avaliação o aluno deve ser um crítico do esporte, compreendendo todas as suas implicações sociais, históricas, afetivas e biológicas que envolvem a prática esportiva tanto na sociedade quanto na sua vida pessoal, levando-o a compreender e a praticar com prazer.

Shigunov (2001) descreve a abordagem crítico-emancipatória centrada no ensino dos esportes que foi concebida para a Educação Física Escolar, buscando uma ampla reflexão sobre a possibilidade de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, tornando o ensino escolar uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada. A avaliação se dá de forma subjetiva, de caráter pessoal e individualizado, de acordo com a percepção do papel do indivíduo na sociedade.

A proposta da tendência crítico-superadora, segundo Darido (2005), considera a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sociais e cognitivas dos alunos. Esta concepção é baseada nas ideias de José Libâneo e Demerval Saviani. A obra que marcou, entre outras esta linha de entendimento foi *Metodologia do ensino da educação física* (1992) escrita por um Coletivo de Autores.

Para Soler (2003), a abordagem crítico-superadora questiona as atitudes alienantes da Educação Física na escola, sugerindo que os conteúdos selecionados para a aula devem propiciar uma melhor leitura da realidade pelos alunos e possibilitar assim, sua inserção transformadora nessa realidade. Assim os alunos podem combater o individualismo e a forma homogênea da prática esportiva buscando solidariedade, cooperação e liberdade de expressão dos movimentos.

A tendência desenvolvimentista na aula de Educação Física privilegia a aprendizagem do movimento e o conceito de aprendizagem e habilidade motora. Foi descrita por Tani, na obra: *Educação Física Escolar – uma abordagem desenvolvimentista*. Segundo Mauad (2003), nesta tendência o ato de avaliar não é apresentado de forma clara, não se demonstra um modo claro de fazê-lo, a não ser pela observação sistemática do comportamento dos alunos, estabelecendo relações entre o que ele apresenta e a fase de desenvolvimento em que se encontra o aluno, que obviamente deve ser de profundo conhecimento do professor. A avaliação nesta abordagem é colocada como quantitativa e subjetiva, sendo considerada tradicional.

A tendência interacionista-constructivista ocorre com o lançamento da obra *Educação de Corpo Inteiro* (1989) de João Batista Freire. A participação do aluno é ativa, a aula é centrada no aluno. A base da tendência interacionista vem das ideias de Jean Piaget, no qual o sujeito interage com o meio, ocorrendo dessa forma a aprendizagem. (DARIDO, 2005).

Enfim, a avaliação na Educação Física segue o processo de evolução que é ditado por questões sociais, porém cabe principalmente ao professor a visão do perfil de aluno enquanto seres ativos e participativos que fazem parte de um constante processo de transformação social. A transformação no processo de avaliação se dá em um movimento mais amplo de

reconstrução do sentido da escola e se articula ao movimento global de redefinição das práticas sociais. (PERRENOUD, 1999).

Portanto, a reflexão sobre a avaliação só tem sentido se estiver entrelaçada pela reflexão sobre a produção do fracasso/sucesso escolar no processo de inclusão/exclusão social.

Nesse contexto é importante rever a avaliação numa pedagogia que favoreça as transformações em todos os níveis, e, sendo assim, ambas devem estar integradas e seus agentes responsáveis abertos à reflexão para que as mudanças possam emergir.

Assim, conforme Perrenoud, (1999, p.76) a (...) "avaliação mais formativa, dando menos importância à classificação e mais à regulação das aprendizagens, integrar-se-á melhor às didáticas inovadoras".

Luckesi (2003), explica que a avaliação, em seu sentido geral, por implicar em fracasso/sucesso, aprovação/reprovação, deve considerar dois fatores que são a razão e a sensibilidade.

A razão necessita de análises e ações que se fundamentam nos campos político, ideológico e pedagógico, servindo estes para definir se o instrumento utilizado será de libertação ou opressão, ou para decisões operacionais. A sensibilidade tem a avaliação como algo negativo, a qual estabeleceu as bases da escola influenciado pela pedagogia jesuítica, por esta razão relaciona a avaliação com sentimento de punição, fracasso, rejeição, humilhação, do que com sentimentos de auto-análise, com vista à superação daquilo que se apresenta de forma negativa. (LUCKESI, 2003).

Ao se observar quais os instrumentos podem ser utilizados nesses tipos de avaliação, Freire (2010) afirma que qualquer que seja o instrumento adotado, apresenta inúmeras limitações. A atividade humana é imensurável quantitativamente, fornecendo apenas dados qualitativos. Se for um instrumento qualitativo, não terá a objetividade nas respostas.

Instrumentos de avaliação são, portanto, registros de diferentes naturezas. Ora é o aluno que é levado a fazer os próprios registros, expressando seu conhecimento em tarefas, testes, desenhos, trabalhos e outros instrumentos elaborados pelo professor. Ora é o professor quem registra o que observou do aluno, fazendo anotações e outros apontamentos. Quanto mais frequentes e significativos forem tais registros, nos dois sentidos, melhores serão as condições do professor de adequar as ações educativas às possibilidades de cada grupo e de cada aluno. (HOFFMANN, 2001. p.119).

#### **4 METODOLOGIA**

Estruturou-se um questionário com questões abertas e fechadas a fim de se diagnosticar o entendimento de professores de Educação Física Escolar sobre o tema Avaliação. Essa pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1995).

A amostra foram 20 professores de Educação Física que atuam no Ensino Fundamental na região de Santo André-SP em escolas públicas e particulares. Escolhida de forma aleatória em função da região geográfica em que atuam. A pesquisa seguiu o protocolo do Comitê de Ética sendo que os pesquisados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

#### **5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Ao serem questionados sobre a utilização da Avaliação em suas aulas, todos os professores responderam afirmativamente, conforme se observa na tabela 1. Demonstram dessa forma que consideram a avaliação relevante no processo educacional.

Conforme Darido (2005) por meio da avaliação é possível ao professor refletir sobre sua prática docente, auxiliando na compreensão de quais aspectos devem ser revistos e quais os instrumentos e métodos deverão ser utilizados para que o processo de aprendizagem possa atingir a todos os alunos.

**TABELA 1 – Utilização de instrumentos de avaliação na conduta docente**

<b>Respostas</b>	<b>Nº de professores</b>
<i>Sim</i>	20
<i>Não</i>	0
<b>Total</b>	<b>20</b>

Àqueles que responderam afirmativamente que avaliam nas aulas de Educação Física, obteve-se que 10 professores responderam que utilizam os instrumentos para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Sendo que 6 professores responderam que utilizam para avaliar o planejamento e o projeto da escola, 3 professores utilizam os instrumentos de avaliação como exigência da escola e/ou dos pais e 1 resposta não foi considerada, devido sua justificativa não atender ou não possuir nexos à pergunta apresentada, fugindo ao tema proposto. Observa-se na tabela 2.

É possível compreender através dos dados que a maioria dos professores através dos instrumentos avaliativos busca avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno. Mattos e Neira (2000) relatam que muitos instrumentos não demonstram fielmente o que o aluno conseguiu assimilar durante o processo de aprendizagem.

**TABELA 2 – Motivo da utilização dos instrumentos avaliativos**

<b>Motivo</b>	<b>Nº de professores</b>
Para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno	10
Para avaliar o planejamento e o projeto	6
Como exigência da escola	3
Resposta desconsiderada	1
<b>Total</b>	<b>20</b>

A questão seguinte trata da periodicidade da utilização dos instrumentos de avaliação. Dos 20 professores entrevistados, 7 deles responderam que utilizam os instrumentos de avaliação em cada etapa de aprendizagem, 7 bimestralmente, de acordo com a escola, 5 entrevistados responderam que utilizam diariamente os instrumentos, e nenhum entrevistado optou para a primeira e segunda alternativa que seria no início e no final do ano ou somente no final do ano e um professor entrevistado marcou a alternativa outro, respondendo trimestralmente, de acordo com a tabela 3.

As constatações baseadas na pesquisa indicam um avanço em relação a outras épocas em que a avaliação ocorria apenas a critério da instituição. A pesquisa demonstra que os professores de Educação Física possuem mais autonomia no processo avaliativo, e as intervenções, ou seja, os instrumentos de avaliação são utilizados no momento em que o professor entende ser o melhor para o processo de aprendizagem.

Ressalta-se, portanto, que requer por parte dos professores as condições primordiais (teóricas e práticas) para que haja qualidade nesta tarefa importante que é a prática avaliativa.

**TABELA 3 – Periodicidade de avaliação**

<b>Periodicidade</b>	<b>Nº de professores</b>
Somente no início do ano	0
No início e no final	0
Em cada etapa de aprendizagem	7
Diariamente	5

Bimestralmente , de acordo com a escola	7
Outro -(trimestralmente)	1
<b>Total</b>	<b>20</b>

Ao serem questionados da forma que avaliam seus alunos, obteve-se que 37,5% respostas dos professores no grupo dos 20 entrevistados optam na avaliação pela forma Diagnóstica, 27,5% marcaram que realizam a avaliação Formativa e 30% deles responderam que utilizam a avaliação somativa. Sendo que 5% das respostas correspondem à opção “outros”. (Tabela 4)

Barbosa (1997) ressalta que é importante que os professores devam se atentar sobre as consequências dessas avaliações e que a aprendizagem não ocorre em momentos diferentes, o que representa de grande relevância a compreensão da práxis pedagógica.

**TABELA 4 - Formas de Avaliação utilizadas pelos professores**

<b>Tipos</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Diagnóstica	15	37,5%
Formativa	11	27,5%
Somativa	12	30%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>

A questão seguinte refere-se aos aspectos avaliados nos alunos pelos professores. Encontraram-se 17 respostas avaliam o aspecto cognitivo dos alunos, 19 respostas para o aspecto motor, 19 respostas para a pergunta correspondem ao social; ao aspecto físico-antropométrico 9 respostas obtidas, e nenhuma resposta para a alternativa “outro”, conforme tabela 5.

Como apresentado, percebe-se que os professores têm buscado avaliar seus alunos como um todo, considerando a Educação Física um componente curricular mais abrangente, diferentemente como era vista em épocas passadas na pedagogia tradicional, que valorizava principalmente o aspecto físico e motor sobre os demais aspectos.

**TABELA 5 - Aspectos avaliados nos alunos**

<b>Aspectos do comportamento</b>	<b>Nº de respostas</b>	<b>Porcentagem</b>
Cognitivo	17	22%
Afetivo	14	18%
Motor	19	24%
Social	19	24%
Físico - Antropométrico	9	12%
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>100%</b>

Os professores foram questionados se a avaliação utilizada consegue refletir positivamente sobre o processo de ensino aprendizagem que o aluno foi submetido. As respostas obtidas sugerem um importante grau de satisfação dos professores pesquisados. Ou seja, os professores confiam nos instrumentos que utilizam nas suas avaliações. Verifica-se a importância da avaliação na educação dos alunos, e a íntima relação dos conteúdos e intervenções do professor.

De acordo com a tabela 6, 85% responderam que a avaliação utilizada consegue refletir o processo de aprendizagem no qual o aluno foi submetido e 15% deles responderam

opostamente, que a avaliação por eles utilizada não consegue refletir o processo de aprendizagem ao qual o aluno foi submetido.

**TABELA 6 - A avaliação reflete o processo de aprendizagem ao qual o aluno foi submetido**

<b>Respostas</b>	<b>Nº de professores</b>
<i>Sim</i>	17
<i>Não</i>	3
<b>Total</b>	<b>20</b>

Os professores deveriam justificar suas respostas acima. Pela tabela 7 observa-se que não há um consenso sobre o porquê avaliar, e porque é importante se avaliar nas aulas de Educação Física. Mas, encontra-se uma justificativa maior que é a que se tem que avaliar para entender aonde se quer chegar. Observar as dificuldades e êxitos torna o processo mais reflexivo e comprometido, tanto pelo professor como pelo aluno. As respostas obtidas são de 5 professores que justificaram afirmando que a avaliação se torna crítica e reflexiva para o aluno; 6 deles responderam que a avaliação demonstra resultado positivo à partir do planejamento elaborado; 7 disseram que a avaliação reflete a teoria à prática; e 2 dos pesquisados responderam que os objetivos foram atingidos.

**TABELA 7 – Porque a avaliação reflete o processo de aprendizagem ao qual o aluno foi submetido**

<b>Motivo da inferência da avaliação no processo</b>	<b>Nº de professores</b>
Ela se torna crítica e reflexiva para o aluno	5
Demonstra resultado positivo à partir do planejamento elaborado	6
Reflete a teoria à prática	7
Objetivos atingidos	2
<b>Total</b>	<b>20</b>

## **7 CONCLUSÃO**

Portanto, se a avaliação contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos, tanto na disciplina de Educação Física quanto nas outras, pode-se dizer que ela se converte em uma ferramenta pedagógica, em um elemento que melhora a aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino.

Enfim, todo processo de avaliação não pode deixar de ser reflexivo, (re)construtivo criativo e em parceria entre os envolvidos no processo educativo. (PERRENOUD, 1999).

Conforme análise da pesquisa elaborada, permitiu-se verificar que os professores utilizam-se de vários instrumentos avaliativos, formas de avaliação para compreenderem quanto os alunos se desenvolvem. Os dados mostram que muitos professores avaliam seus alunos no decorrer das aulas, a partir da execução das atividades propostas, observando a evolução da aprendizagem no dia-dia na escola. Entretanto, consideram vários aspectos em suas avaliações como o social, afetivo, cognitivo, além dos motores, o que conseqüentemente acarreta a possibilidade de trabalhar durante o ano letivo com diversas formas de avaliação.

Percebe-se que os professores consideram que a Avaliação em Educação Física Escolar é componente relevante nas práticas docentes, para isso, necessitam ser trabalhadas e compreendidas para que aconteça de forma coerente com o exercício profissional, ou seja, atendendo às normas escolares e ao processo de aprendizagem dos alunos.



A avaliação da aprendizagem não compreende, portanto a aquisição de competências isoladas; a prática da atividade física envolve vários aspectos que vão além de gestos motores, promove o desenvolvimento de capacidades e habilidades e a evolução do indivíduo.

A importância do estudo sobre a avaliação é garantir uma escola de qualidade que atenda a todos, no qual os envolvidos se atentem ao real sentido que ela busca na sociedade vigente, sendo, portanto, exclusiva e classificatória, mas re-significativa, tornando-se um ato de reflexão e aproximação de um ideal satisfatório.

Portanto, diante da importância da avaliação nas aulas de Educação Física, fica claro que o tema Avaliação necessita de maior aprofundamento por parte dos sistemas de ensino, quando se busca promover um ensino de qualidade. Dessa forma, o presente estudo deixa espaço aberto às considerações e posteriores estudos sobre o tema apresentado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, C. L. de A. **Educação física escolar: da alienação à libertação**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. **9394/96**. 'Disponível em:<[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)> 'Acessado em:'" 23/02/2011.

COLETIVOS DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 5ª ed. São Paulo: Scipione, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. estudos e proposições - 8ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MATTOS, M. G. et al; NEIRA, M. G. **Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MAUAD, J. M. **Avaliação em educação física escolar: relato de uma experiência**. 2003. 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SHIGUNOV, V. **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de educação física**. Londrina: O Autor, 2001.

SOLER, R. **Educação física escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

TANI, G. **Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Av. João Dias, 2046 – Santo Amaro – São Paulo (SP),

CEP: 04724-003. Telefone: 11 3926-2196.

E-mail: [claudia.stefanini@prof.italo.br](mailto:claudia.stefanini@prof.italo.br)